

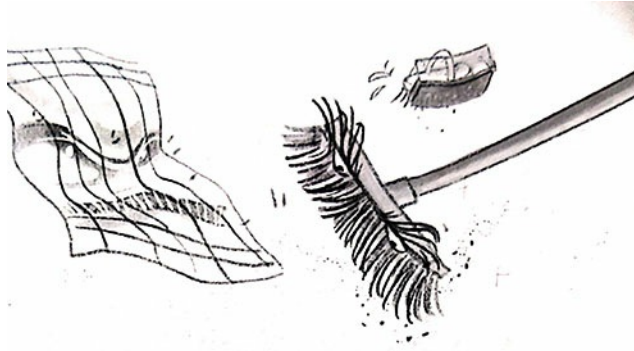
Sophie Kinsella

Ilustrações de
Marta Kissi

A Fada Mamãe e Eu







Sophie Kinsella

A Fada
Mamãe
e Eu

Ilustrações de Marta Kissi

Tradução de Marcela Filizola

1ª edição

GALERA
junior

RIO DE JANEIRO
2019





<https://t.me/SBDLivros>

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

K64f

Kinsella, Sophie

A Fada Mamãe e eu / Sophie Kinsella; tradução Marcela Filizola.- 1º .ed.- Rio de Janeiro: Galera Record, 2019.

: il. (A Fada Mamãe e eu)

Tradução de: Mummy fairy and me

ISBN 978-85-01-11430-3 1. Ficção juvenil americana. I. Filizola, Marcela. II. Título. III. Série.

18-47392

CDD: 028.5

CDU: 087.5

Título original

Mummy fairy and me

Copyright do texto © Sophie Kinsella, 2018

Copyright das ilustrações © Marta Kissi, 2018

Projeto gráfico original: Mandy Norman Adaptação de capa e de miolo para esta edição: Renata Vidal

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios. Os direitos morais dos autores foram assegurados.

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Produção do Ebook: **Equipe Star Books Digital**

Direitos exclusivos desta edição reservados pela EDITORA RECORD LTDA.

Rua Argentina, 171 - Rio de Janeiro, RJ - 20921-380 -Tel.: (21) 2585-2000.

Impresso no Brasil

ISBN 978-85-01-11430-3

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor: mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002.



Para Rex e Sissy





SUMÁRIO

Prazer, essa sou eu e a Fada Mamãe

CONSERTORIDOO!

A trapalhada do feitiço de conserto e o Pó de Fada

CUPCAKERIOOO!

Magia vapt-vupt para o chá da tarde

FICABOARIDOO!

Como não curar a Gripe da Fada com uma cama saltitante **REBOBINARIDOO!**

O melhor dia de esportes da vida — de novo e de novo...



Prazer, essa Sou eu e a Fada Mamãe

Olá. Eu sou Ella Brook e moro numa cidade chamada Cherrywood. Tenho olhos azuis e cabelos castanho-escuros. Na escola, meus melhores amigos são Tom e Lenka. E minha maior inimiga é Zoe, que mora na casa ao lado e é minha Não-Melhor-Amiga. Ela parece malvada até quando sorri. Mais tarde você vai conhecer todos eles.

E esta é minha mãe. Ela parece normal, como qualquer outra mãe... mas não é. Afinal, mamãe pode se transformar em fada. Basta ela fechar os olhos com força, dizer “Marshmallow”... e **PUFF!** Vira a Fada Mamãe.

Eu amo quando ela se transforma em fada porque suas asas brilham como mil arco-íris e a coroa prateada que ela usa cintila igual às estrelas. Mamãe consegue voar e ficar invisível, e também fazer magia de verdade. Além disso, ela acabou de comprar uma nova varinha de condão que se chama SmartvarinhaV5 e é muito legal. O aparelho tem poderes mágicos, uma tela de computador um botão de Magia Extrarrápida.



Hoje em dia, a maioria das fadas tem Smartvarinhas. Dá para acessar aplicativos, e-mails das fadas e até mesmo jogos. Às vezes, quando me comporto bem, mamãe me deixa olhar os aplicativos e os jogos. (Mas ela *sempre* desliga a função mágica antes).

*

Tia Jo e vovó parecem normais, exatamente como mamãe, mas também são fadas. Tia Jo tem uma SmartvarinhaV5, mesmo modelo da de mamãe. Ela consegue mexer superrápido na tela e conhece absolutamente todos os códigos dos feitiços. Tia Jo faz mágica muito bem e até já chegou a ganhar o troféu de Melhor Feitiço na Premiação das Fadas.



Vovó não tem uma Smartvarinha porque não gosta de nada que faz *bip*. Sua varinha ainda é daquelas antigas, com uma estrela na ponta. Vovó conta que essa varinha nunca a deixou na mão e que ela chegou a ganhar o troféu de Melhor Feitiço na Premiação das Fadas três vezes seguidas com ela, além de vários outros prêmios



Mamãe nunca venceu uma premiação de fadas.

*

Nos momentos em que não é uma fada, mamãe trabalha como executiva num escritório. Isso quer dizer que ela fica falando para as pessoas o que elas têm que fazer. Mamãe é muito boa nisso. Também é muito boa em contar histórias na hora de dormir, e em cantar músicas no carro. Ela é a melhor mãe do mundo.

Mas não é muito boa em fazer mágica. Logo você vai entender o que eu quero dizer.

Todas as meninas de minha família viram fadas quando crescem. Então um dia também vou virar fada. Vou ter asas brilhantes e uma Smartvarinha. Mal posso *esperar*. Minha mãe diz que sou sua Fada-na-fila-de-espera.

Ainda não tenho permissão para frequentar as aulas de magia, mas tento aprender mesmo assim. Toda semana, minha mãe faz aulas pelo FadaTube com Fenella, sua Professora Fada. Eu fico a seu lado, assistindo às lições também, e me esforço para lembrar dos códigos dos feitiços. Mamãe também se esforça muito. Tenho certeza de que um dia ela vai melhorar nos feitiços.

Quando minha mãe não é uma fada, sua Smartvarinha parece simplesmente um celular comum. O que é uma coisa boa, considerando que a função de fada é um segredo importante. Ninguém *já* pode descobrir. Não posso contar a ninguém, nem mesmo para meus amigos.

*

Ollie é o nome de meu irmão caçula. Ele tem apenas um aninho e não vai poder se transformar em fada. Todo mundo diz que nós dois somos parecidos, mas não é verdade, porque ele é um bebê e eu não sou. Ollie nem mesmo consegue falar direito. A palavra preferida dele é ipiii-ipiii-ipiiii.



E este aqui é papai. Ele também não pode se transformar em fada nem fazer magia. Mas ele sempre diz que, em compensação, sabe estacionar o carro.





CONSETORIDOO!

A trapalhada feitiço de conserto e o Pó de fada T_{udo}

começou no sábado de manhã, quando tomávamos café e Ollie pegou a garrafa de leite.

— Cuidado, Ollie! — advertiu minha mãe.

Mas não adianta nada pedir “cuidado” a ele. Olhe sacudiu a garrafa, e o leite respingou na mesa.

— Pare com isso! — ralhei, tentando tomar a garrafa de suas mãozinhas, mas Ollie não quis soltar.

— Dê aqui a garrafa, querido — pediu mamãe, também tentando tirá-la de suas mãos, o que serviu apenas para fazer meu irmão agarrar o frasco com mais força ainda, como se fosse um ursinho de pelúcia. Mamãe conseguiu desprender a garrafa das mãos de Ollie, mas logo em seguida ele a agarrou novamente... Então, de repente, a garrafa caiu no chão, esparramando leite por todos os lados.

— *Ipiiii-piiii-ipiiii!* — disse meu irmãozinho.

— Ele não sabe o que está fazendo — comentou mamãe.

Mas eu acho que ele sabia *muito bem* o que estava fazendo.



O leite se espalhou pelo chão, molhando debaixo das cadeiras e os cantos da cozinha.

—Tudo bem — disse papai. — Eu dou um pulo no supermercado.

—Vai demorar muito — respondeu minha mãe. — Precisamos de mais leite já.

Ela bateu os pés três vezes, depois as mãos, então rebolou um pouquinho e disse “Marshmallow”... e **PUFF!** se transformou em fada.

Toda vez que mamãe vira fada, fico olhando, deslumbrada, porque seu corpo fica todo brilhante e com lindas asas cintilantes que sopram um ventinho quando batem. Até mesmo o sorriso ganha mais brilho.

Mamãe tirou o celular da bolsa. Assim que encostou no aparelho, ele começou a brilhar e se transformou numa Smartvarinha.

—Tem certeza disso? — perguntou papai.

— É claro que sim! — afirmou ela. — Você sabe que estou cada dia melhor em fazer mágica.

Papai resmungou alguma coisa, mas não conseguimos ouvir direito.

— O quê? — indagou a Fada Mamãe.

— Nada — retrucou ele. —Vá em frente.

.

Ela digitou um código na tela, **blip-blip-blop**, depois sacudiu o aparelho e disse: —
Leiteridoo!

Imediatamente, uma vaca surgiu na cozinha. Uma vaca marrom e imensa, com um sino no
pescoço.



— Opa — comentou a Fada Mamãe. — Não sei como *isso* aconteceu.

—Você sabe ordenhar a vaca? — perguntou papai, — Não! — respondeu ela. — É claro que não sei!

— **Mu!** — mugiu a vaca.

Ela tentou andar, mas não havia espaço. Então sacudiu o rabo e acabou derrubando todas as maçãs da fruteira. Depois quebrou três das xícaras com flores cor-de-rosa, as favoritas da mamãe.

— Pare já com isso! — gritou a Fada Mamãe, enquanto tentava expulsar a vaca. Mas a vaca parou de repente e fez cocô no chão.



— Pelo amor de Deus! — exclamou meu pai.



— Desculpe — pediu a Fada Mamãe — Vou tentar de novo. — Aí digitou outro código na Smartvarinha, *blip-blip-blop*, e gritou pela segunda vez: — **Leteridoo!**

De repente começou a chover do teto, bem em cima da gente. O líquido era marrom e molhava tudo, desde nossos cabelos até a mesa com o café da manhã. Lambi a chuva que escorria em minha bochecha e percebi que era deliciosa.



— É leite com chocolate! — comentei. — Está chovendo achocolatado! Humm! Podemos fazer isso todos os dias?

— Não, não podemos respondeu a Fada Mamãe, olhando muito brava para a chuva marrom.
— Eu não queria leite achocolatado. E não queria uma vaca. Só queria uma garrafa de leite.

Pareridoo!

A chuva parou. Então mamãe digitou outro código e gritou: — **Emboraridoo!** — Isso fez com que a vaca desaparecesse também.

Papai soltou um suspiro de alívio e, enquanto sacudia o cabelo para tirar um pouco do achocolatado, disse: — Tem magia demais nesta casa.

— Mas deveria ter funcionado! Não entendo *qual* é o problema — comentou a Fada Mamãe.
— Esta Smartvarinha é novinha em folha. Tem até um botão de Magia Extrarrápida. — Ela apertou o botão, fazendo com que o aparelho soltasse um bip. — Será que tento de novo?

— **Não!** — disparou papai.

— Quero dizer... por que a gente simplesmente não vai ao supermercado? Temos que comprar outras coisas também.

— Mas o supermercado é muito demorado — respondeu ela. — E estou muito ocupada hoje. Preciso fazer mil coisas.

— O apressado come cru — lembrou papai.

— O que isso quer dizer? — perguntei.

— Significa que as coisas dão errado quando a gente age com pressa. *Principalmente* se envolve magia — respondeu ele.

Papai não consegue fazer mágica nem voar, por isso ele costuma dizer: — Se você quer voar, por que não pega um avião, como uma pessoa normal?

Mas mamãe não é como as pessoas normais. Ela é a Fada Mamãe.

*

Ao chegarmos ao supermercado, encontrei Tom e Lenka.

— Oi, Lenka! — cumprimentei. — Oi, Tom!

Tom estava empurrando o carrinho da mãe até o caixa. Ele sempre faz coisas gentis assim.



Havia uma mulher oferecendo pinturas no rosto, e Lenka estava fazendo uma de borboleta com glitter prateado.

— Posso pintar meu rosto também? — pedi a minha mãe.

Mas ela fez que não com a cabeça.

— Desculpe, Ella, mas não temos tempo. Vamos!

Fomos correndo até a seção de cereais, onde mamãe pegou algumas caixas.

Estávamos indo tão rápido que Ollie gargalhava e sacudia as mãozinhas, como se estivesse num brinquedo de bebês de um parque de diversões.

Estavam oferecendo degustação no balcão das maçãs, mas novamente mamãe disse: — Desculpe, Ella, mas não temos tempo. Vamos!

Zanzamos apressadas pelo supermercado com nosso carrinho, como se estivéssemos numa corrida. Ollie estava sentado na frente, e minha mãe cantava: — *Ollie no carrinho, Ollie no carrinho.*

Só que, ao chegarmos aos caixas, mamãe parou de cantar e fez uma cara irritada, porque estava *lotado de gente*. Todos na fila levavam carrinhos supercheios.

Havia um homem comprando cem pacotes de sabão em pó!



Tom e a mãe já estavam indo embora com suas sacolas de compra quando ele nos viu e gritou: — Boa sorte! Tivemos que esperar durante séculos.

— Sinceramente! — reclamou mamãe. — Vamos apressar as coisas.

Eu não tinha certeza se aquilo era uma boa ideia, então comentei: — Lembra o que papai disse? “O apressado come cru”.

— Bem, tenho um monte de coisas para fazer hoje — respondeu ela. — Temos que andar logo...

Fomos para trás da prateleira do feijão, onde não havia ninguém.

Silenciosamente, mamãe bateu os pés três vezes, depois as mãos, então rebolou um pouquinho e disse “Marshmallow”... e **PUFF!** se transformou numa fada.

Muito apressada, digitou um código na Smartvarinha, **blip-blip-blop**, e disse, apontando o aparelho para si: — **Invisívelridoo!** — Desse jeito ninguém podia vê-la, a não ser eu, que sempre consigo enxergar mamãe quando ela está invisível porque um dia também serei fada.

Então a Fada Mamãe digitou outro código na tela, **blip-blip-blop** e apontou o aparelho para a mulher junto à caixa registradora.

— **Rapidoridoo!** — gritou ela. Imediatamente, a mulher que colocava as compras no carrinho começou a jogá-las com pressa.

— Pronto! — comemorou a Fada Mamãe. — Bem melhor.

Um abacaxi foi arremessado no carrinho, **pow!** Em seguida um pacote de biscoito salgado, **crac!** Depois um pacote de carne, **ploft!**

— Vamos acelerar ainda mais as coisas — acrescentou mamãe, após um minuto.

— Já não está rápido o suficiente? — perguntei.

— Quanto mais rápido, melhor — respondeu ela.

Então mamãe apontou a Smartvarinha para os funcionários nas caixas registradoras e, apertando o botão de Magia Extrarrápida, gritou: — **Rápido-dideri-doo!**

Todos começaram a jogar as coisas com mais pressa ainda nos carrinhos. Mais e mais rápido.

— Fada Mamãe — interferi —, acho que está rápido *demais*.

Ovos começaram a voar pelo ar e se espatifaeam, **pluff-ploff!** Garrafas de limonada colidiram e explodiram, pffzz! Uma mousse de chocolate caiu no chão, **splish-splash-splosh!**

Havia comida voando por todos os lados. O senhor que estava na minha frente foi atingido na cabeça por um queijo fedorento. Uma moça tinha brócolis na orelha. Ollie estava coberto de feijão e ria sem parar. Um pote de sorvete caiu — **ploft!** — e o cachorro de alguém veio correndo para lambar o chão, mas logo foi afugentado por uma funcionária.



A mulher no caixa começou a jogar os pacotes de sabão em pó no carrinho. **Pow! Pow! Pow!** Um por um, eles explodiram, encobrindo tudo com uma nuvem enorme de pó branco. Todos ficaram parecendo bonecos de neve.



Eu queria rir, mas estava preocupada também, porque as pessoas corriam de um lado a outro, gritando, e a Fada Mamãe parecia muito assustada.

— O que você acha, Fada-na-fila-de-espera? — perguntou ela. — O que devo fazer?

— Use o feitiço Consertoridoo — respondi.

Apreendi sobre esse feitiço assistindo às aulas de Fenella no FadaTube. Ele deve ser usado quando as coisas dão muito, muito errado. Mas é tão poderoso que o Livro de Regras das Fadas só permite seu uso uma vez por semana.

—Você se lembra como é? — perguntei.

— Claro que sim! — respondeu a Fada Mamãe, digitando um código na Smartvarinha, *blip-blop*, e sacudindo o aparelho em seguida.

— Consertoridoo! — gritou ela, mas nada aconteceu. — Consertoridoo! — repetiu mamãe.
— **CONSERTORIDOO!**

Ainda havia comida voando pelos ares. Uma torta de carne de porco me atingiu na cabeça, e eu soltei um "**Ai!**"



— Ella, não estou conseguindo consertar isso. — A Fada Mamãe soava muito preocupada. — Ajude aqui!

— Mas o feitiço Consertoridoo é moleza! — exclamei.

Fiquei me perguntando se ela havia utilizado o código certo, pois mamãe tem dificuldade para se lembrar de todos os códigos de feitiços. Ela diz que sua cabeça esta sempre muito ocupada com outras coisas tipo, sua família e manter seu emprego.

— Que números você digitou? — indaguei.

— 4-5-9 — respondeu ela, com uma expressão muito afobada. — Não é isso?

— Não, não é! É alguma coisa-9-9! — gritei. — Digite 4-9-9!

— Ah! —disse a Fada Mamãe.

— Agora lembrei. — Ela digitou o código, **blip-blip-blop**, e acrescentou: — **Consertoridoo!** Por favor? *Por favorzinho?*

Dessa vez funcionou. Todo mundo voltou à velocidade normal. Os ovos melequentos retornaram voando a suas cascas. A mousse de chocolate escorregou de volta para a embalagem. E, um por um, os caroços de feijão foram voltando para as latas.

— Muito bem, Fada Mamãe! — comemorei. — Você conseguiu!

— Não, Ella — respondeu minha mãe. — *Você* conseguiu. Vai ser uma excelente fada quando crescer.

E ela pareceu tão satisfeita comigo que senti uma certa onda de felicidade.

Mas as pessoas ainda não haviam sido consertadas. Algumas berravam, outras choravam. Uma mulher estava estirada no chão, aos gritos: —Ajudem! Ajudem! Os ovos estão vivos!

— Está na hora de um pouco de Pó de Fada — argumentou mamãe.

A Fada Mamãe guarda seu Pó de Fada em um bolso secreto dentro da bolsa. Tirando um punhado, ela jogou e espalhou o pó prateado e brilhante por todos.

O Pó de Fada é uma coisa muito astuta, porque faz com que você se esqueça de toda a mágica que viu e de tudo o que aconteceu. Por dez segundos, as pessoas no supermercado ficaram bem quietinhas, mais ou menos como se estivessem dormindo. Então...

— Pronto! — disse Fada Mamãe. Aí todos acordaram.

O supermercado estava calmo novamente. Todo mundo sorria, e nosso carrinho era o primeiro da fila.

A Fada Mamãe rapidamente se escondeu atrás de uma pilha de enlatados, e eu percebi que ela ia voltar a ficar visível.

— Cadê sua mãe? — perguntou a mulher no caixa. — Você não está sozinha, está, mocinha?

— Ah — respondi. — Claro que não. Minha mãe está... hum... bem... ela... está...

— Aqui! — completou minha mãe.

Ao surgir a meu lado e piscar para mim, ela já não era mais uma fada com asas brilhantes; era simplesmente minha mamãe.

— Minha nossa, o que Ollie está *fazendo*?

Ele estava com o dedão no nariz, de onde tirou um feijão. Em seguida meu irmãozinho sorriu e disse: — **Ipiiii-ipiiii-ipiiii!** — Depois comeu o feijão.

*

Na saída, passamos por um café cuja placa dizia: BOLINHOS ESPECIAIS DE CEREJA — APENAS HOJE.

Como eu amo bolinho de cereja, pedi:

— Mãe, a gente pode parar e comer um bolinho de cereja?

Mamãe se preparou para responder, e eu sabia que ela ia dizer: “Desculpe, Ella, mas não temos tempo. Vamos!”

Mas aí ela fechou a boca, pensou por um instante e falou:

— Sim, meu amor. Vamos nos sentar e comer um bolinho de cereja. Você merece um presente por ter me ajudado hoje.

Depois de pegarmos nossos bolinhos, nos sentamos a uma mesa da cafeteria.

Lenka também apareceu lá com a mãe, e me disse:

— Olhe, Ella! Sou uma borboleta!

— Está incrível! — exclamei, depois acrescentei:—Você viu alguma coisa esquisita no supermercado?

— Esquisita? — perguntou ela. — Não, nada. — E Lenka foi se sentar com sua mãe.

Eu queria contar a ela como tinha me lembrado do código e salvado o dia, mas não podia. Ser uma Fada-na-fila-de-espera é bem difícil às vezes.

Mamãe apertou minha mão, e eu percebi que ela me entendia.

— Muito bem, Ella — comentou, dando um sorrisinho secreto para mim.

Mamãe tomou um café, eu pedi um chocolate quente, e Ollie bebeu um suco de maçã. Dava para ver um pouco de Pó de Fada prateado em seu cabelo. Aí, usando meu caderno de desenho e as canetas coloridas que mamãe havia me dado, comecei a fazer um desenho de toda a comida voando.

Enquanto desenhava, fiquei pensando sobre ser uma fada e perguntei: — Mãe, eu *tenho* que ser uma fada quando crescer?

— Não, Ella, é claro que não *tem* que ser uma fada — respondeu ela, parecendo surpresa. — Mas você *gostaria* de ser?

Pensei na vaca fazendo cocô na cozinha. Pensei na chuva de chocolate e na mulher com brócolis na orelha e em todas as pessoas berrando. Eu não queria fabricar vacas que fizessem cocô e nem brócolis voadores.

Mas, então, pensei na parte em que me lembrei do código mágico correto e isso me deixou muito satisfeita.

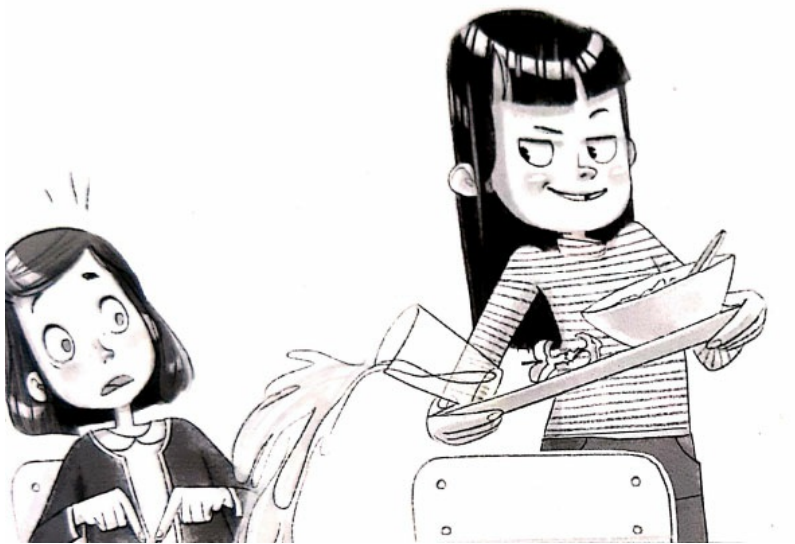
— Sim — afirmei. — *Quero* ser uma fada. Vou ser a fada mais legal e incrível do mundo. — E, sorrindo para mamãe, voltei a comer meu bolinho de cereja.



CUPCAKERIDOO!

Magia vapt-vupt para o chá da tarde

Era sábado, e a gente tinha convidado Tom e Lenka para o chá da tarde. Já conheço Tom desde que éramos bebezinhos, pois nascemos no mesmo hospital. Lenka só entrou em minha escola no ano passado. Sua mãe é muito bonita e sabe fazer panquecas polonesas especiais que são muito gostosas. Tom e Lenka são meus melhores amigos porque eles gostam de brincar de pique-esconde e de contar piadas. Minha Não-Melhor-Amiga Zoe, que mora na casa ao lado, também ia vir para o chá com a mãe. Nossas mães acham que nós duas deveríamos ser melhores amigas por sermos vizinhas, mas ela é minha Não-Melhor-Amiga porque faz coisas maldosas comigo. Por exemplo, nessa semana, na escola, ela derramou água em cima do meu almoço e fingiu que não tinha feito de propósito. Então eu não estava exatamente animada para ver Zoe. Mas *estava* animada para os cupcakes.



Mamãe estava assistindo a uma aula no FadaTube, com a Fada Professora Fenella, para aprender a fazer o feitiço de cupcakes.

— É muito simples — explicava Fenella na tela do Computador de Fada. Ela tem longos cabelos lisos, usa óculos grandes e diz que tudo é muito simples. Balançando a varinha, Fenella disse: — **Cupcakeridoo!** — Imediatamente, dez cupcakes de chocolate apareceram na tela.

— Cupcakeridoo! — repetiu a Fada Mamãe, mas, em vez de bolinhos, surgiram dez copos.

— Minha nossa! — exclamou minha mãe. — Não sei como aconteceu.

Eu não queria que mamãe fizesse os cupcakes usando mágica.

— Fada Mamãe — chamei. — Sei que usar magia é mais rápido. Mas, se você fizer os cupcakes com mágica, não vou poder lamber a colher.

Ela olhou para a Smartvarinha e, depois, para mim.

— Bem pensado, Ella — concordou mamãe. — Vamos fazer os cupcakes nós mesmas.

A gente misturou farinha, ovos, açúcar, manteiga e cacau em pó. Passei o dedo na tigela, e estava *tão* gostoso.

— Posso comer toda a massa da tigela? — perguntei. — Por favor, por favor? Só desta vez, de brinde?

— Não! — retrucou ela. — Pode lamber a colher depois.

Mamãe pegou o açúcar de confeitado e os granulados, mas logo em seguida ouvimos um som vindo lá de fora. Eram pessoas batendo palmas.

— Vamos ver o que está acontecendo — disse ela, pegando meu irmãozinho Ollie antes de sairmos.

Zoe estava com a mãe na frente de sua casa. Havia uma moça de casaco cor-de-rosa entregando um grande troféu prateado a elas enquanto um homem as fotografava. Várias pessoas observavam a cena.

— Muito bem! — parabenizou a mulher.—Você ganhou o prêmio de Casa Mais Perfeita do Ano. Sua casa é a mais elegante de toda a cidade de Cherrywood! Venham todos e vejam esta bela casa!



Fomos seguindo as pessoas conforme entravam na casa de Zoe. A casa costuma estar sempre arrumada, mas naquele dia estava *superarrumada*.

Cada pedacinho do chão brilhava. Todas as janelas reluziam. Não havia absolutamente bagunça alguma. Nada de brinquedos, nada de livros, nada de casacos, *nadinha*.

Nossa casa não é assim. Nossa casa tem várias coisas úteis bem ao alcance, exatamente quando precisamos delas. Tipo, os brinquedos de Ollie espalhados pelo chão e a pilha de casacos no banco do corredor. Além disso, tem livros por todos os cantos, afinal, nunca se sabe quando você pode querer ler um livro.

Ou um jornal. Ou uma edição antiga da revista *Manchete das Fadas*.

— Nossa! — comentou mamãe, engolindo em seco e olhando ao redor da casa superarrumada. — Tudo é tão organizado. Talvez a gente devesse arrumar nossa casa antes do chá.

Fomos parabenizar a mãe de Zoe, que parecia muito satisfeita com seu troféu prateado.

— Nós vencemos o prêmio! — contou Zoe. — Nossa casa ficou em primeiro lugar!

— Parabéns — disse minha mãe. — E estamos ansiosas para o chá mais tarde. Estamos fazendo cupcakes de chocolate.

— Que delícia! — comentou a mãe de Zoe. — A gente ama cupcakes de chocolate, não é, Zoe?

— Aposto que vão estar bem ruins — murmurou Zoe para mim, mas bem baixinho, assim a mãe não ouvia. — Aposto que você nem sabe fazer cupcakes.

Tentei me afastar, pois mamãe diz que a gente não deve dar ouvidos às pessoas quando elas são maldosas.

Mas Zoe veio atrás de mim.

— Aposto que sua mãe vai queimar todos os cupcakes — provocou ela. — Aposto que vocês vão ter que jogar tudo no lixo.

Fiquei furiosa, mas não demonstrei.

— A gente não vai queimar os cupcakes — respondi, andando rapidamente de volta para minha mãe. —Vamos para casa — pedi. —Vamos terminar os cupcakes.



Ao voltarmos, mamãe e eu paramos no corredor da entrada e nos entreolhamos. Nossa entrada não era tão organizada quanto a de Zoe. Não estava reluzindo nem brilhando nem arrumadinha. Mas era aconchegante.

— Eu *gosto* da nossa casa — afirmei.

— Eu também — admitiu mamãe, rindo. Mesmo assim, pude notar que ela estava preocupada. Eu não queria que Zoe visse nossa bagunça e debochasse.

— Que tal arrumarmos a casa um *pouquinho*? — sugeri.

Mamãe desceu meu irmão de seu colo, e nós duas começamos a guardar todos os sapatos, e penduramos o chapéu de Ollie. No chão, achei um miolo de maçã, um jornal, uma sacola de papel velha e uma bala. Jogamos tudo fora. (Eu queria comer a bala, mas minha mãe não deixou).

— Pronto! — disse ela. — Bem melhor. Agora vamos terminar de fazer os cupcakes.

Mas, assim que entramos na cozinha, levamos um susto.

—Ah, não! — exclamou mamãe. — O que aconteceu?

Ollie aconteceu.

Ele tinha ido até a cozinha, subido numa cadeira e pegado a tigela com a massa do bolo para brincar. Havia massa em seu cabelo e no nariz, no chão e espalhada pelos armários. Ele também tinha pegado o açúcar e o granulado, além de ter desarrumado os jornais que estavam em cima da mesa. A cozinha toda tinha virado uma grande bagunça,

— Ollie! — gritei. — Que feio!

— *Ipiiii-ipiiiii-ipiiiii* — disse ele, jogando um pouco da massa na própria cabeça.



— Mãe! — falei. — O que a gente vai fazer? Nunca vamos conseguir limpar isso.

Ela sorriu.

— É claro que vamos!

Mamãe bateu os pés três vezes, depois as mãos, então rebolou um pouco e disse “Marshmallow”... e **PUFF!** se transformou na Fada Mamãe.

— Qual será o melhor feitiço? — Ela franziu a testa. — Deixe-me pensar.

— Uma vez eu estava olhando o aplicativo de feitiços na Smartvarinha — comentei — e vi que tinha um chamado Faxinaridoo.

— Faxinaridoo! — exclamou a Fada Mamãe. — Claro! Você é uma Fada-na-fila-de-espera tão boa.

Senti muito orgulho por ter pensado no feitiço certo!

Então minha mãe digitou um código na Smartvarinha, *blip-blip-blop*, e disse:

— *Faxinaridoo!* — Balançou a varinha. — *Faxinaridoo!*

Por um instante, nada aconteceu. Então, de repente, o esfregão que estava no canto ganhou vida, se deslocando rapidamente até mamãe e parando, em espera.

Logo depois, a pá de lixo e a escova vieram rodopiando também. Depois um balde se juntou aos objetos, assim como todos os panos de limpeza, que pularam da pia e se aproximaram, saltitando.

Fiquei boquiaberta.

— Você fez com que os utensílios de limpeza ficassem *mágicos!* — disparei.

— Sim — afirmou a Fada Mamãe, satisfeita. — Fiz com que ficassem mágicos e super-rápidos. Agora, varra o chão — ordenou ela ao esfregão

— Vapt-vupt. Vamos lá.

Mas o esfregão não se mexeu.

—Não — retrucou ele, num tom meio molenga. — Não vou.

—*Como?* — A Fada Mamãe o encarou.

— O *que* você disse?

— Ele falou! exclamei.

— Sim — disse minha mãe. — E não era para ter feito isso. Esfregão, por favor, pare de falar e comece a trabalhar.



— Não — respondeu ele. — Quero brincar.

— A gente também! — disseram os panos num tom de voz esganiçado. — Não queremos fazer faxina. Faxina é chato. Vamos brincar! Brincar! Brincar!

— Limpem a cozinha *mesmo*! — ordenou a Fada

Mamãe, soando irritada. No trabalho, mamãe é a chefe de um escritório enorme, então está acostumada a pessoas cumprindo suas ordens.

— Não! — retrucou o esfregão, começando a saltitar.

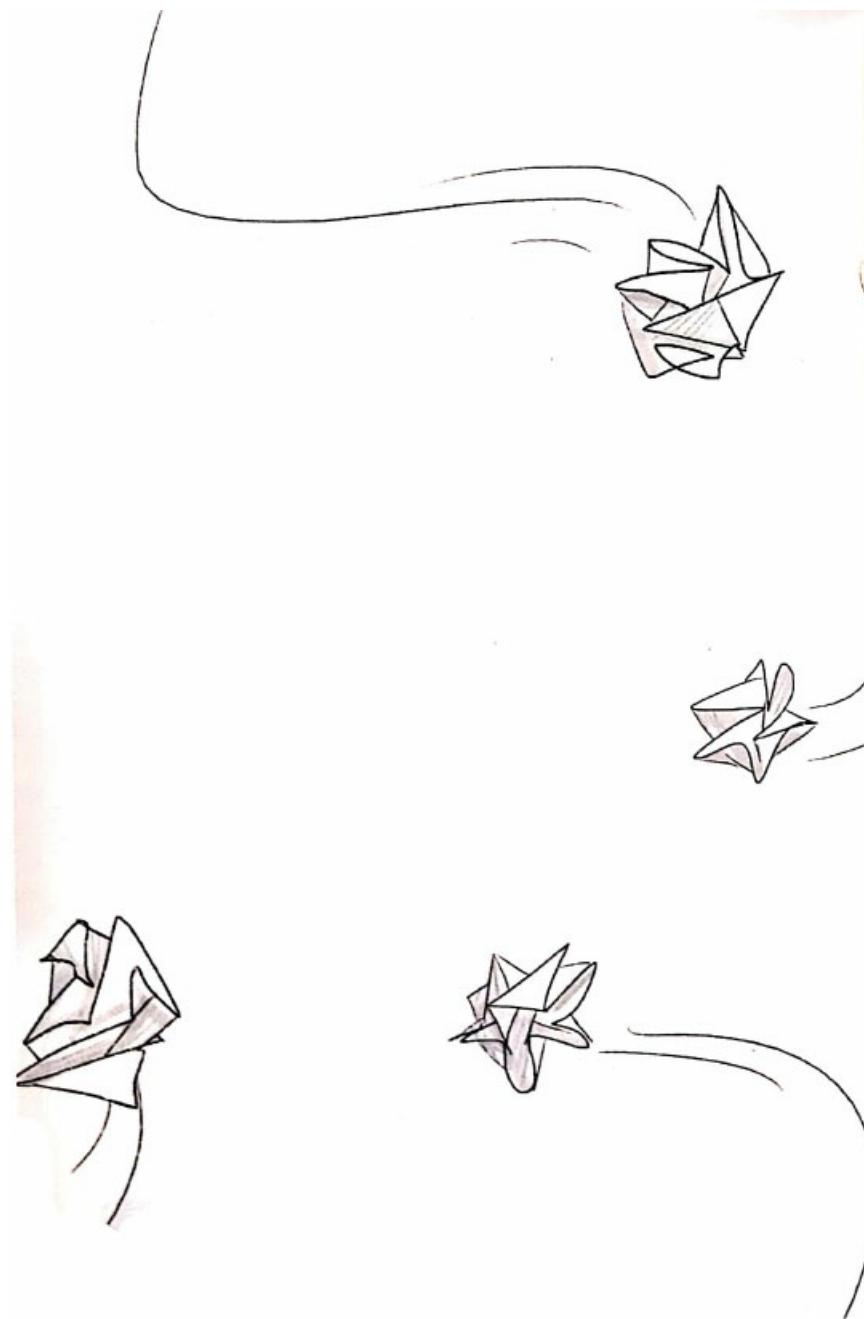


—Também quero brincar — intrometeu-se a pá de lixo num tom de voz meio empoeirado.
—Vamos brincar de pique-esconde! Um... dois... três...

Todos os utensílios de faxina começaram a correr para se esconder. A escova foi para trás da caixa de guardar pão, e o esfregão se escondeu atrás da Fada Mamãe.

— Parem já com isso! — disparou ela, mas eles nem lhe deram ouvidos. Então mamãe se virou para a mesa e disse: — Tudo bem. Jornais. Mostrem aos outros como eles devem se comportar. Se arrumem! *Arrumaridoo!* Se arrumem!

Mas os jornais não se organizaram. Em vez disso, eles se amassaram, fazendo bolotas de papel, e começaram a voar pela casa, como se fossem bolas de neve.



— Fada Mamãe, o feitiço deu errado! — gritei. — Você fez com que tudo ficasse *desobediente*! Ela estava com o rosto supervermelho.

— Ai, minha nossa! — disparou minha mãe. — Não sei como aconteceu. Deixe-me tentar de novo. — Ela apontou para a farinha. — Farinha! **Arrumaridoo!** Vá para o armário.

A farinha flutuou e lentamente foi seguindo para o armário.

— Pronto, viu? — Fada Mamãe suspirou, aliviada. — Pelo menos uma coisa está se comportando direito.

Mas, então, a farinha se inclinou e começou a se despejar em cima de mamãe, de Ollie e de mim!



— Não! — gritou minha mãe. — Farinha malcriada!

— Achei você! — disse a pá de lixo para o esfregão. — Agora vamos brincar de fazer bagunça! A escova começou a empurrar todos os pacotes de comida para fora dos armários.

— Chega de faxina! A gente ama fazer bagunça!

— Escova malcriada! — reclamou a Fada Mamãe.

— *Brincar, brincar, brincar!* — cantarolavam os panos, dançando. — *Bagunça, bagunça, bagunça!*

— Parem já! — berrou a Fada Mamãe.

— *A gente ama uma bagunça!* — continuaram os panos. — *A gente ama uma bagunça!*

Olhei pela janela e vi Zoe vindo em direção à casa.

— Fada Mamãe! — chamei, em pânico. — Zoe está vindo pra cá! Ela vai ver você! Vai ver a bagunça! Vai ver *tudo!*

Com o coração acelerado, corri para fora a fim de impedi-la de entrar.

— Oi, Zoe — cumprimentei, me colocando no meio do caminho.

— Tenho um recado para sua mãe — disse ela. — Só vamos poder vir para o chá mais tarde porque as pessoas ainda estão tirando fotos da nossa casa. Nós vencemos o prêmio de Casa Mais Perfeita do Ano, sabe.

— Eu *sei* — respondi.

— Então... cadê sua mãe? — Zoe

tentou passar, mas me coloquei na sua frente de novo.

— Não sei — retruquei. — Por que não volta para sua casa? Ou... vamos brincar no jardim.

— Preciso dar o recado para sua mãe — explicou ela.

Zoe tentou passar por mim de novo, e eu a segurei pelo braço.

— Solte! — gritou ela, desviando de mim e correndo para entrar.

Corri atrás dela, e nós duas paramos de repente na entrada da cozinha.

Nem a Fada Mamãe nem Ollie estavam lá. Toda a magia tinha parado. A farinha não estava mais se despejando, nem os utensílios de faxina dançando. A cozinha parecia em silêncio.

Mas estava muito, muito, *muito* bagunçada.

Zoe ficou de olhos arregalados quando notou a bagunça. Ela reparou na massa de bolo, na farinha e nas bolotas de jornal espalhadas por todos os cantos. Então, lançando um olhar para mim, soltou aquela sua risada horrorosa.

— Esta é a casa mais bagunçada do *mundo* — debochou ela. — Vou contar para minha mãe.



Então Zoe foi embora para casa, correndo. Eu estava vermelha e irritada. Nós *não tínhamos* a casa mais bagunçada do mundo. Aquilo só aconteceu porque um feitiço havia dado errado.

Um instante depois, minha mãe chegou à cozinha. Tá não era mais uma fada — tinha voltado a ser só mamãe, com massa de bolo grudada na bochecha e farinha por todo o cabelo. Eu queria rir porque ela estava muito engraçada, mas me sentia um pouco preocupada também.

— Fada Mamãe — comecei com a voz trêmula —, eu escolhi o feitiço errado?

Ela me deu um abraço bem apertado. Nós duas estávamos sujas de farinha, mas nem me importei.

— Você escolheu o feitiço perfeito, Fada-na-fila-de-espera — respondeu ela. — Eu só preciso treinar mais. Mas por enquanto vou dar um descanso para a varinha. Vamos limpar esta bagunça nós mesmas.

*

Então nós limpamos tudo. Foi trabalhoso, mas a gente botou uma música para tocar e ficou correndo pela cozinha com as vassouras, uma perseguindo a outra. Depois, enquanto fingíamos que éramos piratas limpando nossa embarcação, passamos um pano em tudo.

— Epa! — disse mamãe, fazendo voz de pirata.

—Vamos deixar este barco brilhando, marujo!



— Sim, senhor, capitão! — respondi. Até Ollie esfregou o chão com um pano. Finalmente a cozinha parecia limpa, e estava quase na hora de Zoe chegar com a mãe para o chá da tarde.

—Viu? — disse mamãe. — Nem *sempre* a gente precisa de magia, não é? Podemos usar nossas mãos e nossa cabeça também. Foi divertido, não foi?

— Foi — concordei, porque tinha sido mesmo. — Mas e os cupcakes?

— Não precisamos de cupcakes. Temos biscoitos- — Ela abriu um pacote e colocou os biscoitos num prato. — Agora vá arrumar seu cabelo.

Pentei o cabelo e o enfeitei com uma presilha brilhante de fada, fingindo que era minha coroa. Fiquei pensando em como seria quando eu virasse fada, e em todos os feitiços que eu iria fazer.

Mas também fiquei pensando nos biscoitos. Ao entrar na cozinha, eu sabia que estava com uma cara triste.

— Ella! — disse mamãe. — O que foi?

— A gente não tem cupcakes — expliquei.

— Não precisamos de cupcakes para o chá da tarde!

— Mas Zoe disse que a gente queimaria os cupcakes — contei para minha mãe. — Ela disse que teríamos que jogar tudo fora. E agora vai achar que é verdade.

— Ela disse isso, é? — perguntou mamãe, com uma expressão zangada.

— Mas logo em seguida sorriu. — Tudo bem, Ella querida. Prometi que teríamos cupcakes, então teremos cupcakes.

— Mas não dá mais tempo! — argumentei, pois via pela janela que Zoe e a mãe estavam chegando.

Zoe arrastava a mãe enquanto dizia: — Espere só para ver a bagunça que é a casa delas. Tem coisa espalhada pelo chão inteiro! *Além disso*, elas não fizeram cupcakes!

Rapidamente mamãe bateu os pés três vezes, depois as mãos, então rebolou um pouquinho e disse “Marshmallow”... e **PUFF!** se transformou numa fada.

A Fada Mamãe olhou bem séria para sua Smartvarinha.

— Nada de palhaçada desta vez, hein?

De repente a campainha tocou.

— Ih, Fada Mamãe! — falei. — Elas já chegaram!

— Só um instante! — gritou ela. — Já vou! — Então mamãe digitou um código no aparelho, *blip-blip-blop* e disse: — **Cupcakeridoo!**

Imediatamente, a cozinha ficou cheia de cupcakes. Centenas de cupcakes. Havia cupcakes cor-de-rosa, cupcakes de chocolate, cupcakes brilhantes, todos organizados em pratos. Tinha até cupcakes com nossos nomes escritos: *Tom, Lenka, Zoe e Ella*.



Estavam lindos e, pelo cheiro, pareciam os cupcakes mais deliciosos do mundo.

Eu estava tão maravilhada que nem conseguia falar.

— Maçã do amor! — disse a Fada Mamãe, voltando ao normal no mesmo instante. Então foi até a porta de entrada e a abriu, dando um sorriso para Zoe e a mãe dela.

— Entrem! — exclamou mamãe. — Sejam bem-vindas a nosso chá da tarde.

Ao entrar na cozinha e ver todos os cupcakes, Zoe ficou boquiaberta.

— A casa está linda — comentou a mãe de Zoe. — Tão limpinha e arrumada. E o que são estes cupcakes maravilhosos? *Você* poderia vencer o prêmio de Casa Mais Perfeita do Ano!

— Não acho que nossa casa seja perfeita — respondeu minha mãe, sorrindo. — Mas a amamos mesmo assim. Não é, Ella?

Zoe me encarou com olhos semicerrados e zangados, depois me deu um empurrão num momento que a mãe não estava olhando.

— *Sei* que a cozinha estava uma bagunça — disse ela. — Eu *sei* que havia massa espalhada pelo chão. Como fizeram todos estes cupcakes tão depressa?

Nem respondi. Pensei na Fada Mamãe e no esfregão falante. Pensei na farinha malcriada, nos panos dançantes e nos jornais voando como bolas de neve.

Pensei na faxina da cozinha enquanto a gente fingia que era pirata. Pensei em Tom e Lenka, meus melhores amigos, que logo estariam chegando. E sorri da forma mais agradável possível.

— Aqui, Zoe — falei. — Coma um cupcake.



FICABOARIDOO!

Como não curar a Gripe da Fada com uma cama saltitante

Em certa manhã, entrei no quarto da mamãe e parei, em choque. Ela estava assoando o nariz e tinha manchas vermelhas por todo o rosto.

— Mãe, acho que você está doente! — exclamei.

— Eu sei — concordou ela, com a voz rouca. — Preciso tomar algum remédio.

Ela testou todos os remédios do armário, mas nada funcionou. Então papai finalmente ligou para o médico.

O médico veio, examinou as manchas no corpo de mamãe, mediu sua temperatura e examinou o ouvido.

— Você pegou um tipo de gripe bem incomum — explicou ele. — Precisa de repouso para ficar boa.

— Repouso? — repetiu ela.

— Sim — confirmou o médico. — Repouso.

Mamãe não gosta de repousar. Ela gosta de trabalhar muito, de se divertir e de se ocupar. Assim que o médico foi embora, ela levantou da cama. Meio cambaleante, mamãe bateu os pés três vezes, depois as mãos, então rebolou um pouquinho e disse “Marshmallow”... e **PUFF!** se transformou na Fada Mamãe. Mas as asas estavam murchas e sem vida, e a coroa, sem brilho.

— Vou me curar usando magia — assegurou.

— Não acho uma boa ideia — respondeu papai, parecendo preocupado. Mesmo assim, a Fada Mamãe apontou a Smartvarinha para si e digitou o código, **blip-blip-blop**.

— **Ficaboaridoo!**

Ficamos esperando, mas as manchas não desapareceram, o nariz continuou escorrendo e as asas murcharam ainda mais.

— Pelo menos está se sentindo um pouco melhor? — perguntou papai.

— Não — respondeu ela. — Não sei *qual* é o problema. Vou olhar no aplicativo Fada Doutora.

Ela começou a passar o dedo pela tela, procurando um feitiço. Nesse exato momento, vovó chegou.

— Ai, minha nossa, você pegou a Gripe da Fada — comentou vovó assim que viu a Fada Mamãe. — Infelizmente não tem nenhum feitiço para curar essa gripe. Se tentar se curar usando mágica, só vai piorar. Precisa de muita vitamina C e repouso. E definitivamente *não* deve mais tentar usar qualquer tipo de magia.



— Você deve estar precisando de um bom descanso — comentou papai.

— Não *quero* um bom descanso — retrucou a Fada Mamãe. — Quero ficar boa. — Ela parecia realmente zangada. — Maçã do amor — resmungou, voltando para a cama em seguida. Depois do almoço, fui ver como mamãe estava. Eu a encontrei de camisola, sentada sozinha na cama, bebendo limonada e lendo seu Livro dos Feitiços.

Minha mãe raramente pega o Livro dos Feitiços. Ele é muito antigo, tem páginas superfinas, e o texto está numa letrinha mínima. Foi escrito séculos atrás pelas Fadas Anciãs. Hoje em dia, quase todas as fadas consultam os feitiços em suas Smartvarinhas, mas, mesmo assim, todas possuem uma edição do Livro dos Feitiços. Mal posso esperar até ser grande o bastante para ter o meu.

— Por que está lendo o Livro dos Feitiços? — perguntei. — Vovó disse que você não deveria fazer nenhum tipo de magia.

Mas mamãe nem me deu atenção.

— Aqui está — disse ela. — Sabia que ia encontrar alguma coisa! Um feitiço para baixar a febre. É exatamente do que eu preciso. — Ela saiu da cama, bateu os pés três vezes, depois as mãos, então rebolou um pouquinho e disse “Marshmallow”... e **PUFF!** se transformou numa fada.

Em seguida, apontou a Smartvarinha para si, digitou o código, **blip-blip-blop**, e disse:

— Refrescoridoo!



Imediatamente começou a nevar em sua cabeça.

— Ops! — soltou a Fada Mamãe. — Não sei como *isso* aconteceu. **Pareridoo!**

Ela apontou a Smartvarinha para si novamente, mas a neve não parou.

— Fada Mamãe! — falei. — Você vai congelar! E sua cabeça vai virar uma bola de neve! Quer que eu ligue para Tia Jo? Talvez ela consiga curar você.

— Não! — respondeu ela, com uma expressão meio zangada. — Não preciso da Tia Jo. *Eu mesma* posso fazer isso.

Aí vestiu um gorro de lã e voltou a folhear o livro.

— Vou tentar alguma outra coisa — insistiu mamãe. — Aqui está, um feitiço para fortalecer. **Forçaridoo!**

Imediatamente, os braços da Fada Mamãe cresceram, ficando grandes e musculosos como os de uma campeã de levantamento de peso.

— Ops — comentou ela. — Não sei como *isso* aconteceu. Qual será o tamanho de minha força?

Ela se esticou e me levantou usando apenas uma das mãos, depois me ergueu acima da cabeça.

— Socorro! — gritei.

— Estou realmente superforte — observou a Fada Mamãe. — Olhe, que legal!



Foi uma sensação muito estranha ficar equilibrada na mão de mamãe, olhando para sua cabeça abaixo. Fada Mamãe, acho que você devia parar de fazer feitiços — aconselhei.

— Mas tenho certeza de que posso me curar — argumentou ela, me colocando no chão de novo. — Só preciso encontrar o feitiço certo. Olhe, tem um aqui que cura manchas. **Mancharidoo!** — Ela digitou o código na Smartvarinha, **blip-blip-blop**, e todas as suas manchas sumiram.

— Pronto! — disse a Fada Mamãe. — E Viu? Funcionou. Sabia que ia dar certo. Instantes depois, as manchas voltaram, mas, dessa vez, eram manchas verdes que estavam ficando cada vez maiores, até que todo o rosto ficou encoberto.

— Ai, minha nossa! — reclamou ela. — Pelo visto, não funcionou.



Agora a Fada Mamãe estava com os braços musculosos, o rosto verde e com neve caindo em sua cabeça. Para mim, ela parecia longe de melhorar. Eu me sentei na cama e disse:

— Fada Mamãe, por que simplesmente não repousa como a vovó falou?

Mas ela nem me deu bola.

— Aqui está.—Abriu em outra página do Livro dos Feitiços. — Um feitiço para se sentir saltitante. *Isto* vai fazer com que eu me sinta mais disposta.—Aí Fada Mamãe apontou a Smartvarinha para si, digitou o código, **blip-blip-blop** e disse: — **Saltitanteridoo!**

Imediatamente, a cama deu um pequeno salto. Troquei olhares com mamãe. Então a cama saltou de novo.

— Opa! — exclamou ela. — Não era bem isso que eu queria dizer com “saltitante”.

A cama deu um pulo mais alto, e eu me segurei na mamãe. Aí continuou dando vários saltos —**poin-poin-poin**— indo cada vez mais alto. Chegou a ir até o teto e desceu de novo, como se estivéssemos num trampolim.

— Fada Mamãe! — gritei. — Acho que vou cair!

— Segure firme, Ella! — pediu minha mãe. — Vou tentar fazer com que a cama pare. **Pareridoo!** Pare, sua cama idiota!

Mas a cama continuava a saltitar. Então, de repente , deu um salto enorme e voou em direção à janela que estava cada vez mais perto de nós.



— O que está acontecendo? — perguntei.

— Deve fazer parte do feitiço — comentou a Fada Mamãe. — Ai, minha nossa. Segure firme...

Nós atravessamos a janela e fomos com a cama até o chão... e **poin**.

Agora estávamos do lado de fora, saltando bem alto, depois descendo de novo e **poin**.

O edredom sacolejava com o vento, e eu sentia a brisa no cabelo. Quando saltamos de novo, gritei: —Weeee! — Depois comecei a rir porque quicar era *divertido*.

— O que vamos fazer? — perguntou a Fada Mamãe. — Não podemos simplesmente ficar saltitando o dia inteiro!

A cama aterrissou no gramado de alguém e então...**poin**. Mais uma vez, saltamos rumo ao céu.

— **Pareridoo!** — gritou minha mãe, mas ainda assim continuamos a quicar.

Quicamos mais dez vezes, até que a cama pareceu ficar cansada. Fez uns movimentos, como se estivesse se espreguiçando, e soltou bocejos, depois aterrissou em cima de uma casa e parou.

A Fada Mamãe e eu nos entreolhamos. Estávamos presas no telhado de uma casa, minha mãe vestindo apenas camisola. Como íamos voltar para casa?



— Minha cabeça está congelando — disse a Fada Mamãe. — Preciso me livrar desta neve. — Ela apontou a Smartvarinha para si e gritou:— *Esquentaridoo!*

Mas a neve não parou de cair. Na verdade, não aconteceu nada.

— Ai, minha nossa — disse ela.— Eu realmente queria me esquentar um pouquinho.

De repente, ouvi um *rugido* e gritei. Havia um minidragão vermelho, de focinho longo e garras afiadas, voando em nossa direção. O dragão se aproximou, sentou no ombro da Fada Mamãe e cuspiu fogo, rugindo em seguida.

— Fada Mamãe! — falei.—Tem um dragão em seu ombro!

— Não quis dizer me esquentar *desse* jeito! — comentou ela. — Xô! — disse minha mãe para o dragão, mas o bicho não foi embora.

— Ele pode ser nosso bichinho de estimação? — implorei.—A gente pode chamá-lo de Ruge? Acho que papai iria amar. Você sabe que eu sempre quis um bichinho.

— Papai *não* iria amar isso! — respondeu mamãe. — A gente precisa se livrar deste dragão e voltar para casa!



Então, no telhado da casa ao lado, vi um homem consertando as telhas.

— Veja, Fada Mamãe! — falei. — Tem um homem ali. Ele pode nos ajudar.

— Pode deixar que eu falo com ele — decidiu ela. — Licença! — gritou mamãe, acenando os braços. — Oie!

Ao virar e se deparar com a Fada Mamãe, o homem quase caiu do telhado de susto.

— Socorro! — gritou ele. — É um monstro! É um monstro de rosto verde, braços musculosos e com um dragão no ombro!

— Não sou um monstro! — retrucou a Fada Mamãe, acompanhada por um rugido do dragão.

O homem ficou ainda mais assustado.

— E ainda por cima o monstro fala! — disparou ele. — Socorro! Salvem-me do monstro!

— Não sou um monstro! — repetiu minha mãe, zangada.

— Por favor, não me devore — implorou o homem.

— Não vou devorar você! — garantiu ela. — Por que eu faria isso?

— Porque você é um monstro! — respondeu ele.

O homem parecia estar com tanto medo da Fada Mamãe que não consegui evitar soltar uma risadinha.

Naquele instante, ouvi uma voz atrás de mim:

— *O que* pensa que está fazendo?

Era a Fada Vovó, a testa franzida enquanto voava com suas asas brilhantes e sua coroa dourada coberta de pedras azuis. Ela se sentou na cama, ainda batendo as asas.

— É uma borboleta gigante! — berrou o homem no outro Telhado. — Socorro! É uma borboleta gigante devoradora de homens!



— *Congelaridoo!* — conjurou a Vovó, fazendo com que o homem ficasse imóvel e calado.



Em seguida, lançou um olhar severo para minha mãe.



— Fada Mamãe — começou ela —, o pai de Ella me telefonou para dizer que vocês duas tinham sumido. Ele estava muito preocupado, e agora eu também estou. O que vocês estão fazendo aqui fora? Por que você está com o rosto verde e com braços musculosos? Por que está nevando em sua cabeça e você tem um dragão no ombro?

A Fada Mamãe ficou envergonhada.

— Achei que conseguiria encontrar uma cura mágica para a Gripe da Fada — explicou ela.

— *Não existe* uma cura mágica para a Gripe da Fada — respondeu a Fada Vovó. — Eu já lhe disse. Só resta esperar e ser paciente.

— Não gosto de esperar e ser paciente — respondeu a Fada Mamãe.

— Eu sei — afirmou a Fada Vovó. Ninguém gosta. Mas a vida é assim. Vou apagar todas essas bobagens mágicas para você. E vou usar o Pó de Fada em todas as pessoas que viram sua cama saltando para que pensem que foi um sonho. Incluindo aquele pobre coitado ali. — Ela apontou para o homem no telhado.

— Obrigada — disse a Fada Mamãe.

— E, em troca, você precisa me prometer que vai tomar vitamina C e *repousar* — completou a Fada Vovó. — Aí você vai ficar boa.

— Prometo — garantiu mamãe. — Obrigada. — Então ela olhou para os braços musculosos de halterofilista e perguntou: — Acha que devo manter estes braços? São tão fortes.

— Não — respondeu a Fada Vovó.— Você não caberia em nenhuma de suas roupas. — Aí ela balançou a varinha e disse:— *Consertoridoo!*

Um instantinho depois, tudo estava normal de novo. Tínhamos voltado para casa e estávamos na cama. Havia somente manchas vermelhas comuns em mamãe, tal como antes. Os braços também estavam normais, e não nevava mais em sua cabeça. Na verdade, mamãe estava tirando um cochilo.

Olhei ao redor, mas Ruge, o dragão, também tinha desaparecido.

— Tchau, tchau, Ruge — me despedi com tristeza, depois guardei o Livro dos Feitiços e saí do quarto silenciosamente.

*

Uma semana depois, mamãe estava boa. Sem manchas. Ela levantou da cama, tomou café da manhã e vestiu o terno de executiva para ir trabalhar.

Ao sairmos de casa, vimos Zoe e sua mãe no jardim, plantando mudinhas.

— Estou plantando narcisos — contou a mãe de Zoe. — Vai ficar muito bonito. Mas deve demorar um bom tempo para crescer. Vamos precisar ter paciência. — Ela suspirou e completou: — Não gosto de ser paciente.

— Nem eu — comentou mamãe.

— Esperar é tão chato — disse a mãe de Zoe.



— Sim — concordou minha mãe.— É mesmo. Mas às vezes é melhor esperar que querer ser apressada. Não é, Ella?

Pensei em mamãe cheia de pressa para ficar boa logo. Pensei nas manchas verdes, na neve, na cama saltitante e no homem que pensou que ela fosse um monstro.

Então dei um sorriso e disse:

— E, mamãe. Às vezes esperar é melhor que ser apressada.



REBOBINARIDOO!

O melhor dia de esportes da vida — de novo e de novo...

Outro dia, mamãe entrou em meu quarto e me deu um tênis esportivo.

— Por que está me dando estes tênis? — perguntei.

— É o dia de esportes — respondeu ela. — Isto é para você praticar seus saltos!

Calcei o tênis e corri para o jardim. Então dei um passo, depois outro e **saltei**. Mas como o cadarço era longo demais, acabei tropeçando. Caí na grama com um **pow** e bati o nariz. Não sou muito boa em esportes, mas a professora Amy diz que sou esforçada.

Quando caí, minha Não-Melhor-Amiga Zoe passou correndo com seus tênis detreino novinhos. Ela é minha vizinha e sempre diz coisas maldosas para mim. Naquela hora, Zoe simplesmente apontou para mim e soltou aquela gargalhada horrorosa antes de correr de volta para casa.



Não respondi nada porque minha mãe diz que a gente deve ignorar pessoas que não são legais. Ainda assim, fiquei envergonhada e meio triste. Limpei a lama do joelho e tentei amarrar os cadarços direito, mas só consegui embolá-los mais. *Odeio cadarços.*

— Pronta para o dia de esportes? perguntou a mãe de Zoe, que estava chegando em casa, carregando sacolas de compras. — Minha nossa, seus cadarços se meteram numa boa confusão, hein?!

Ela entrou em casa, e minha mãe surgiu em seguida. Ao me ver tentando arrumar o cadarço, ela disse:

—Venha, querida! Está na hora. Vamos apressar isso aí.

Mamãe olhou em volta para se certificar de que não havia ninguém vendo, então bateu os pés três vezes, depois as mãos, rebolou um pouquinho e disse “Marshmallow”... e **PUFF!** se transformou numa fada.

Aí apontou a Smartvarinha para meus tênis e falou:

— **Amarraridoo!**

Imediatamente os cadarços começaram a se mexer sozinhos. Mas não fizeram um laço direitinho como deveriam. Em vez disso, saíram voando e se penduraram na macieira. No minuto seguinte, todos os cadarços de papai saíram voando pela janela para se pendurar na árvore também. Parecia um montinho de espaguete, o que me fez rir.



— Opa! Não sei como *isso* aconteceu — admitiu a Fada Mamãe, cutucando a Smartvarinha.

E então, naquele exato momento, Tia Jo, que também ia me ver competir no dia de esportes, saiu pela porta da frente de nossa casa. Ela é muito boa em fazer mágica, por isso sua casa é cheia de trofeus de prata que ela ganhou na Premiação das Fadas. Ao ver os cadarços pendendo na árvore, Tia Jo balançou a cabeça.

— Que trágico! — disse ela. — Deixe-me consertar para você. — Tia Jo bateu os pés três vezes, depois as mãos, então rebolou um pouquinho e disse “Sorvete de limão”... e **PUFF!** se transformou numa fada, igual a minha mãe, com asas prateadas e uma coroa. A Fada Tia Jo apontou sua Smartvarinha para a árvore e recitou:



— *Consertoridoo!* — Imediatamente, meus cadarços vieram correndo para os tênis e deram um laço bem-feito. Todos os cadarços do papai também voaram de volta pela janela.

— Obrigada, Fada Tia Jo — agradei.

— Bom trabalho, Jo — elogiou minha mãe, embora não parecesse muito satisfeita.

— Foi um prazer — retrucou titia. — Agora, Ella, que tal um feitiço Ligeirinha para fazer você correr bem rápido?

Gostei da ideia.

— Sim, por favor! — pedi.

Mas a Fada Mamãe se intrometeu antes que a Fada Tia Jo pudesse apontar a varinha para mim.

— Não! — ralhou ela. Assim ela estaria trapaceando! Nesta família, nós ... não trapaceamos. Não é, Ella?

Eu sabia que a Fada Mamãe estava certa. Trapacear era errado. Mas eu queria muito, muito um feitiço Ligeirinha para me ajudar. Talvez assim eu até conseguisse vencer uma corrida.

— E só um feitiçozinho de nada — argumentou a Fada Tia Jo. — Você não quer que Ella vença todas as corridas?

— Não se ela estiver trapaceando — reafirmou a Fada Mamãe com firmeza.

— Gente! — interrompi. — Zoe está chegando. Ela vai ver vocês!

Imediatamente as duas se esconderam atrás de um arbusto. Ao chegar a nosso jardim, Zoe parou e encarou o arbusto, estreitando os olhos.



— O que foi isso? — perguntou ela. — Tem alguém se escondendo aí?

— Não! — respondi prontamente. — Não é nada. Talvez um esquilo.

— Ah. — Zoe olhou para o arbusto outra vez, depois voltou a atenção para mim. — Bem, te vejo lá no dia de esportes, Ella. Ah, espere, eu *não* vou te ver. Afinal vou estar na frente em todas as competições, e você vai estar lá atrás, perdendo absolutamente tudo. — Ela mostrou a língua, depois foi embora correndo.

Eu fiquei tão zangada que nem consegui dar uma resposta.

Quando a Fada Tia Jo saiu do meio do arbusto, parecia furiosa.

— Que menina detestável! — declarou ela. — Ella, quem dera eu pudesse encantar você com um feitiço Ligeirinha. Você iria disparar, zunindo como um foguete!

— Fada Mamãe, *por favor*, posso disparar como um foguete? — pedi. — Só em uma corrida?

— Não — respondeu ela, olhando de um jeito irritado para Tia Jo. — Você precisa me prometer que não vai usar feitiço algum para ajudar Ella a vencer.

— Está bem — concordou ela, cruzando os braços.

— Nem mesmo um bem pequeno — insistiu a Fada Mamãe.

— Prometo! — disse a Fada Tia Jo. — Nem mesmo um bem pequeno.

Mas assim que mamãe desviou o olhar, minha tia piscou para mim.

As competições do dia de esportes aconteciam num campo imenso, que ficava nos fundos da escola.

— Bem-vindos ao dia de esportes! — anunciou a professora Amy. — Vamos começar!

Todos os pais tinham se reunido perto das laterais do campo para assistir às disputas. A primeira era de atletismo, e minha turma inteira já se encontrava a postos. Eu me agachei para tocar nos pés, mas não havia nenhuma sensação de que iam disparar como um foguete, eles simplesmente pareciam normais. Tia Jo não tinha lançado feitiço algum, no fim das contas. Provavelmente ela havia escolhido obedecer a mamãe. Fiquei meio decepcionada.

— Em suas marcas, preparar... *já!* — gritou a professora Amy, e todos nós saímos correndo. Ao mesmo tempo que eu corria o mais rápido que conseguia, fiquei olhando ao redor para ver onde os outros estavam.

Mal acreditei no que vi. Todos corriam devagar. Bem, bem devagar. Até mesmo Zoe. Pareciam em câmera lenta.



—Vamos lá, Zoe! — gritava a mãe da garota. — Mais rápido!

— Estou tentando!—berrou ela. — Minhas pernas não estão acompanhando!

Zoe e todas as outras crianças na corrida estavam iguais às pessoas em câmera lenta na TV. A cena era tão boba que comecei a rir.

— Ella! - chamou Tia Jo. — Corra!

Corri até a linha de chegada absolutamente sozinha. Fui a vencedora! O restante do pessoal estava muito, muito atrás de mim.

— Parabéns, Ella! — elogiou Tom assim que atravessou a linha de chegada, ofegante e com o rosto vermelho. —

— Parabéns, Ella! — elogiou Tom assim que atravessou a linha de chegada, ofegante e com o rosto vermelho. — Minhas pernas estavam tão esquisitas. Por mais que eu tentasse, não conseguia correr a toda velocidade.

— Menina esperta! — exclamou Tia Jo, me dando um abraço apertado. —Vai ganhar uma medalha de ouro!

Zoe estava furiosa.

— Como foi que *voce* venceu? — questionou ela. — Não é justo. *Eu* sou a melhor corredora.

— Muito bem, Ella! — parabenizou minha mãe, mas, ao mesmo tempo, lançou um olhar sério para Tia Jo. — Estou me perguntando o que será que aconteceu com os outros.

— Não faço a *menor* ideia — respondeu minha tia. — Agora é hora do salto em distância.

Nós fizemos fila em frente à área de salto. Havia uma caixa cheia de areia, e a pessoa que saltasse mais longe ali dentro seria a vencedora. No treino do dia anterior, caí de bumbum com tanta força que todos riram. Esperava não cair daquele jeito de novo.



Minha amiga Lenka estava se preparando, pois era a primeira da fila. Ela correu até a caixa de areia, **deu um passo, depois outro...** e saltou, mas pulou para trás. Lenka saltou na *direção errada*.

— Minha nossa — disse a professora Amy, soando surpresa. — Lenka, você deveria ter pulado para a frente. Infelizmente não vai receber nenhuma pontuação. Tom, é sua vez.

Ele correu para a caixa de areia.

Deu um passo, depois outro... e então também saltou para trás!

Todo mundo começou a rir.

— Não estou entendendo! — balbuciou Tom. — Eu queria saltar para a frente, mas minhas pernas simplesmente foram para trás!

Todas as crianças seguiram saltando na direção contrária enquanto os professores gritavam:

— Pra cá! Pule para *a frente!* — Finalmente chegou minha vez e corri até a caixa de areia. **Dei um passo, depois outro e saltei!** Aterrissei na areia com um estampido, e Tia Jo comemorou.

— Muito bem! — elogiou a professora Amy, — Como mais ninguém pulou na direção certa, você é a vencedora, Ella.

—Viva! — gritou minha tia, sacudindo os braços — Ella é a vencedora! Ella ganhou outra medalha de ouro!

Mas eu não estava me sentindo tão feliz quanto esperava. Não me sentia uma vencedora de verdade. Afinal, só ganhei porque todo mundo havia saltado para trás.

— Espere! — gritou a Fada Mamãe. Fiquei chocada ao ver que ela havia se transformado em fada na frente de todo mundo. Então mamãe balançou a Smartvarinha e disse: — **Congelaridoo!**

Imediatamente, todos ficaram imóveis, menos a Fada Mamãe, Tia Jo e eu. Todos os professores, pais e crianças pareciam estátuas, e, ao olhar para eles, comecei a rir. Tom estava apoiado numa perna só; o Sr. Wilson, nosso professor, coçava a cabeça; Zoe tinha o dedo no nariz.



Ninguém podia ver ou ouvir a gente.

E a Fada Mamãe estava muito zangada com Tia Jo.

— O que você fez? — perguntou ela.

— Prometeu que não ia encantar Ella com nenhum feitiço.

— E eu *não* encantei Ella com feitiço algum — respondeu Tia Jo. — Lancei um feitiço nas *outras* crianças. Primeiro para deixar todo mundo mais lento, depois para elas saltarem para trás. Sou muito esperta, não sou?

Ela piscou para mim, mas eu não sabia se deveria retribuir com um sorriso.

— Não, *não* é muito esperta! — disparou minha mãe. — Falei para não usar feitiço algum. Eu *nunca* uso magia na escola de Ella.



— Não usa porque...— Tia Jo não completou a frase.

— O quê? — indagou a Fada Mamãe. — Porque o quê?

— Porque você não é muito boa com magia — acrescentou minha tia.

Fada Mamãe começou a ficar ofegante. Acho que estava tentando não ficar irritada. Mas *eu* estava irritada.

— A Fada Mamãe é boa, sim! — disparei. — Ela consegue voar! E consegue ficar invisível! É a melhor Fada Mamãe do mundo!

— Desculpe. — Tia Jo mordeu o lábio. — Não foi minha intenção magoar ninguém.

— Posso não ser tão boa quanto você em fazer mágica — comentou minha mãe. — Posso não ter ganhado nenhum troféu de prata. Mas eu me esforço. Assim como minha filha Ella se esforça nas atividades físicas. E o dia de esportes tem exatamente a ver com isso. Com puro esforço. Não é, Ella?

Eu assenti, embora ainda quisesse muito uma medalha de ouro.

Tia Jo olhou para a grama.

— Eu errei — admitiu ela. — Não deveria ter lançado nenhum feitiço. E não deveria ter sido grossa e falado que você não sabe fazer mágica — disse Tia Jo para a Fada Mamãe. — Desculpe, de verdade.

Então eu tive uma ideia ao me lembrar de um feitiço que tinha visto no aplicativo da mãe.

— Fada Mamãe... Será que podemos recomençar o dia de esportes e fazer tudo direito? A gente podia usar o feitiço Rebobinaridoo, o que acha? — sugeri.

Ela me fitou, os olhos brilhando.

— Que ótima ideia, Fada-na-fila-de- espera! — respondeu mamãe. —Vamos voltar ao início do dia de esportes e começar de novo, mas dessa vez *sem nenhum feitiço*. Certo?

Eu concordei.

— Certo.

— Certo — ecoou Tia Jo. — Boa sorte, Ella!

Então a Fada Mamãe pegou sua Smartvarinha, mas apenas olhou para ela, sem fazer nada.

— O feitiço Rebobinaridoo é muito complicado — explicou. Dava para notar que mamãe estava meio apreensiva. — Nunca lancei esse feitiço sem ajuda. Espero que dê certo. — Ela olhou para Tia Jo. — Não imagino que...

— Vamos fazer juntas — ofereceu minha tia, piscando para mim. Aí Tia Jo bateu os pés três vezes, depois as mãos, rebolou um pouquinho e disse “Sorvete de limão”... e **PUFF!** se transformou na Fada Tia Jo, ganhando asas, uma coroa de diamantes e uma Smartvarinha reluzente.

Juntas, a Fada Mamãe e a Fada Tia Jo digitaram o código especial em suas telas, ***blip-blip-blop***.



— **Rebobinaridoo!** — gritaram elas ao mesmo tempo, e tudo começou rebobinar, como acontece na TV. Vi Zoe correndo de marcha a ré. Vi Lenka comendo um biscoito ao contrário.

Depois vi Tom assoando o nariz de forma invertida, o que me fez dar risada.

De repente as coisas pararam de rebobinar. Estávamos no campo e tínhamos retornado ao início do dia de esportes. Mamãe e Tia Jo não eram mais fadas.

— Bem-vindos ao dia de esportes! — anunciou a professora Amy. — Vamos começar!

*

Dessa vez, ninguém correu em câmera lenta ou saltou para trás. Zoe ganhou três medalhas de ouro: pela corrida e pelos saltos em distância e em altura.

Eu me obriguei a aplaudir com ânimo quando ela recebeu o prêmio, pois, mesmo não sendo uma pessoa legal, Zoe é muito boa em atletismo.

Então chegou a hora da corrida de três pernas. Tom seria meu parceiro. E Lenka faria dupla com Zoe. Nossas pernas tinham sido amarradas juntas, e a gente teria que correr sincronizado um com o outro.

— Crianças, não se apressem — aconselhou a professora Amy antes da corrida. — Vocês têm que trabalhar em equipe.

Quando foi dada a largada, Tom e eu começamos a contar:

— Um-dois. Um -dois. — Não éramos muito rápidos, mas estávamos correndo em sincronia. Dava para ouvir Zoe berrando “Anda logo, bobona!” para Lenka. Logo em seguida, as duas caíram na grama.

Mas Tom e eu nem olhamos para trás. Nós não precisávamos gritar um com o outro porque éramos amigos, e amigos não gritam. Simplesmente continuamos seguindo.



— Um-*dois*, um-*dois*... — Até que, de repente, cruzamos a linha de chegada. Nós tínhamos vencido a corrida!

A professora Amy deu uma medalha dourada para cada um de nós enquanto Tia Jo e mamãe comemoravam, acenando sem parar e se abraçando. Eu também fiquei muito feliz, afinal tinha vencido a corrida *honestamente*.

— Parabéns, Ella! — disse Tom.

— Parabéns, Tom! — repeti, e nós dois rimos.

— Vamos tomar um sorvete para comemorar! — sugeriu mamãe. — Tom, você também está convidado.

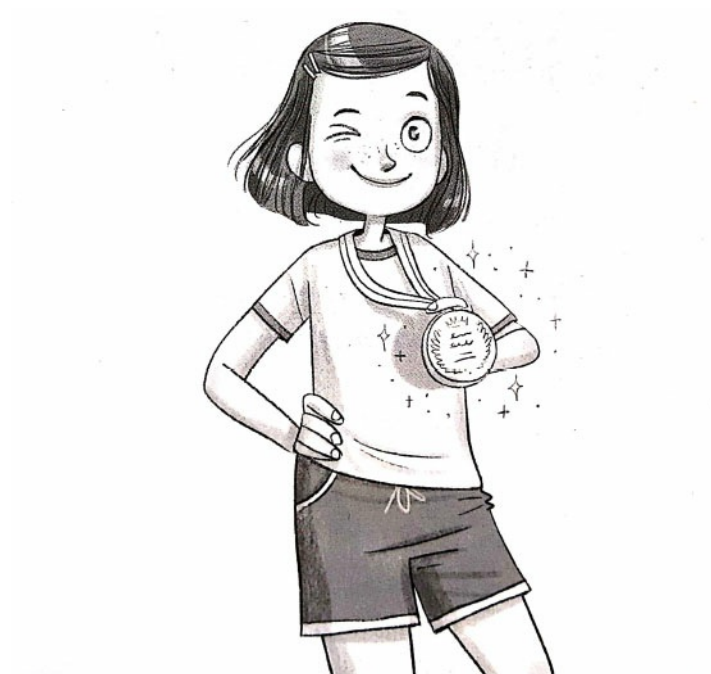
Nessa hora, Zoe se aproximou e me encarou com seus olhos azuis semicerrados e raivosos.

— Como foi que venceu uma corrida, Ella? Você é péssima em esportes — sibilou ela para que ninguém pudesse ouvir, exceto eu.

Pensei nos feitiços de Tia Jo. Pensei em como eu tinha corrido mais rápido que todo mundo e em como tinha saltado para a direção certa quando todos estavam pulando para trás. Depois pensei na corrida que tinha vencido com Tom, sem magia alguma. E pensei na Fada Mamãe e na Fada Tia Jo fazendo o feitiço Rebobinaridoo juntas.

— Eu venci porque Tom é meu amigo e nós trabalhamos em equipe — respondi.

— Essa é a *melhor* forma de vencer. — E segurando minha medalha de ouro, que brilhava muito, abri um sorriso.





RECEITA DE CUPCAKE DE FADA

Faça seus próprios cupcakes, exatamente iguais aos da Fada Mamãe e Ella! Mas peça a ajuda de um adulto, principalmente na hora de mexer no forno quente. (Esse adulto não precisa ser fada!)

INGREDIENTES

★ 110g de manteiga ou margarina em temperatura ambiente; ★ 110g de açúcar refinado;
★ 2 ovos caipira, ligeiramente batidos; ★ 1 colher de chá de extrato de baunilha; ★ 110g de farinha de trigo com fermento; ★ 1-2 colheres de sopa de leite integral.

PARA A COBERTURA DE BUTTERCREAM:

★ 140g de manteiga em temperatura ambiente; ★ 280g de açúcar de confeiteiro;
★ 1-2 colheres de sopa de leite integral; ★ algumas gotas de corante alimentar.

MODO DE PREPARO

1. Pré-aqueça o forno a 180°C. Numa assadeira de muffin para 12 unidades, coloque as forminhas para cupcake. Reserve.
2. Numa tigela, bata a manteiga e o açúcar até formar um creme claro. Acrescente os ovos aos poucos, sem parar de bater, e, depois, o extrato de baunilha.
3. Usando uma colher de metal grande, acrescente a farinha e depois o leite, misturando até a massa ficar homogênea. Coloque a massa nas formas de papel, enchendo-as até a metade.
4. Leve ao forno e asse por 10-15 minutos, ou até que fique dourado em cima e que, ao espetar a massa com um palito, este saia limpo. Retire do forno e deixe esfriar por 10 minutos, em seguida retire as forminhas da assadeira para esfriar mais um pouco.

5. Para a cobertura amanteigada, bata a manteiga numa tigela grande até atingir uma textura fofa. Adicione metade do açúcar de confeiteiro e vá batendo até a mistura ficar lisa.
6. Por último acrescente o restante do açúcar de confeiteiro e uma colher de sopa de leite, adicionando mais leite caso necessário, até que a massa fique lisa e bem cremosa.
7. Adicione o corante alimentar e misture até ficar homogêneo.
8. Com uma colher, passe a cobertura nos cupcakes e polvilhe com seus granulados mágicos preferidos.